

GESTÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DOCENTE: APRESENTANDO OS DESAFIOS DESTA RELAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ana Carolina da Silva Santos¹; Sheyla Maria Rodrigues da Silva².

1. *Estudante de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), carolssantos96@gmail.com.*

2. *Estudante de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), sheylarodrigues63@gmail.com*

RESUMO: O presente artigo analisa as questões inseridas na temática da função da gestão escolar em suas diferentes dimensões, como a formação docente e continuada, juntamente com as problemáticas apresentadas pela prática pedagógica em si. Visto que, engloba-se na gestão escolar, o desenvolvimento de atividades cujo intuito é o de propiciar meios para atingir finalidades administrativas e formativas, pontuamos em nossa problemática, as ênfases inseridas no desenvolvimento da formação continuada e as percepções que os (as) educadores (as) obtêm sobre o assunto, percepções estas abordadas nos escritos que nos subsidiamos. Neste escrito, destacamos o caráter democrático da gestão, envolvendo diferentes sujeitos que contribuem para com a escola mediante ao diálogo promovido com base em suas perspectivas diferenciadas, evidenciando assim a colaboração de pais, alunos, professores e funcionários no funcionamento do gerenciamento escolar. Abordando as articulações entre a formação docente e a gestão escolar, nos utilizamos para o embasamento teórico da discussão dos textos de Libâneo (2004), Placco e Silva (2001), Veiga (1989), Martins (1991), entre outros, para subsidiar as ideias apresentadas. Partindo dos estudos teóricos e epistemológicos, a metodologia utilizada esteve pautada na abordagem qualitativa, mantendo um caráter subjetivo da análise do objeto e tendo como referência a pesquisa bibliográfica. Em conclusão, os resultados das discussões apontam que a prática pedagógica é indispensável, uma vez que vinculada ao aprimoramento da formação docente possibilita o debate com caráter reflexivo, o qual representa uma dimensão satisfatória para o processo emancipatório dos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Escolar; Formação Docente; Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca analisar as questões inseridas na temática da função da gestão escolar em suas diferentes dimensões, como a formação docente e continuada, juntamente com as problemáticas apresentadas pela prática pedagógica em si. Nesse sentido, ao abordarmos as ênfases contidas nesta questão, visamos estimular a contribuição positiva da gestão escolar nos aspectos mencionados. Sendo assim, mediante ao estudo da temática e de suas problemáticas, confrontamos a dicotomia observada entre os aspectos da prática e da teoria nas questões discutidas.

E com o objetivo de refletir sobre as ideias referentes a relação da formação docente com a gestão escolar, salientamos a intencionalidade de acarretar um inquietamento, por meio deste escrito, nos indivíduos que trabalham na área da educação, levantando questões que trazem a dúvida, e conseqüentemente levam ao questionamento e a reflexão de si como profissionais da educação e de suas práticas no ambiente escolar, assim enriquecendo o desenvolvimento do processo educativo. Apresentando as articulações desta relação, destacamos as suas problemáticas e evidenciamos as causas que contribuem para o déficit da formação docente no Brasil, com um enfoque na fragmentação da formação continuada e na previamente mencionada dicotomia entre a teoria e a prática educacional.

Além disso, neste escrito, pontuamos o caráter democrático da gestão escolar, envolvendo diferentes sujeitos que contribuem para com a escola mediante ao diálogo promovido com base em suas perspectivas diferenciadas, tendo assim a colaboração de pais, alunos, professores e funcionários no funcionamento da gestão escolar.

Portanto, entendemos que é preciso compreender as dificuldades para assim superá-las, e na busca por soluções para os problemas apresentados, estudamos o espaço escolar e como ele, pode contribuir de modo positivo e negativo para o desenvolvimento dos profissionais da educação, afetando aos resultados finais do processo educativo. Dessa forma, em nossos estudos, nos utilizamos dos referenciais teóricos apresentados no decorrer do texto, para o entendimento da questão discutida.

AS ARTICULAÇÕES ENTRE A FORMAÇÃO DOCENTE, CONTINUADA E A GESTÃO ESCOLAR

Nos utilizando de uma metodologia pautada na abordagem qualitativa, mantemos um caráter subjetivo de análise do objeto de estudo e trazemos como referência a pesquisa bibliográfica. Através da análise do cotidiano escolar de profissionais da educação, é possível notar as contradições que ditam o funcionamento da educação brasileira. Dessa maneira, citando uma das problemáticas que se destacam, estão as estatísticas de investimentos na área da educação, as quais contradizem o discurso de falta de recursos e investimentos na escola. Nesse sentido, pontuamos que “os professores entendem a escola como parte integrante do todo social, trazendo consigo as contradições da própria sociedade.” (VEIGA 1989, p.79)

Portanto, conhecer os limites entre o que é intenção e o que se caracteriza como fato, faz parte de nossa identidade quando vivenciamos a prática pedagógica e seguindo esta concepção, abordamos o conceito de prática pedagógica que a define como “uma dimensão da

prática social que pressupõe a relação teoria-prática, e é essencialmente nosso dever, como educadores, a busca de condições necessárias à sua realização.” (VEIGA, 1989, p.16)

Então ao tratarmos de prática pedagógica, devemos nos atentar tanto aos seus aspectos teóricos, quanto aos da prática em si. E com a finalidade de resultar em uma mudança real no âmbito escolar, investigamos as problemáticas do cotidiano escolar e como a gestão escolar pode agir em frente a estes problemas. A formação docente pressupõe que o professor esteja sempre em contato com o estudo continuado dos saberes de sua profissão, entretanto, percebemos a falta de estímulo para com o seguimento desta formação pois em muitas situações as experiências com a realidade escolar, interligadas com o modo como a gestão escolar as trata, acaba deixando o professor preso a problemáticas que nunca apresentam uma resolução.

Por isso que ambas as formações, tanto a inicial, quanto a continuada, devem estar articuladas com o funcionamento da gestão escolar e a falta de diálogo entre elas acarretará em um prejuízo para o desenvolvimento da escola, do aluno e do profissional da educação. A partir dos embasamentos epistemológicos e teóricos relacionados com a temática dos processos educativos na gestão escolar, pontuamos neste escrito algumas ações que envolvem a gestão escolar. Nosso enfoque está pautado nos aspectos da formação docente, visto que, ela engloba seis dimensões intituladas da seguinte forma: Dimensão técnico-científica; Formação continuada; Trabalho coletivo; saberes para ensinar; crítico-reflexiva e avaliativa (PLACCO; SILVA, 2001).

Antes de nos aprofundarmos nas questões referentes a formação continuada, destacamos alguns pontos voltados para a formação inicial dos educadores, pois mediante as nossas vivências em sala de aula e em nossas observações nas idas aos Instituições de Ensino, pudemos compreender que na formação inicial existem articulações e associações com as possíveis ações desenvolvidas nos espaços educativos que desencadeiam na concepção histórica da educação. Neste contexto destacamos um aspecto relacionado a formação docente no curso de Pedagogia, pois segundo Libâneo (1999):

O curso de pedagogia destinar-se-á à formação de profissionais interessados em estudos do campo teórico-investigativo da educação e no exercício técnico-profissional como pedagogos no sistema de ensino nas escolas e em outras instituições educacionais, inclusive as não escolares. (p.242)

Assim cabe aos educadores compreender em sua formação inicial os prismas interligados com o aspecto teórico-investigativo, sendo estes embasados nas convicções que obtiverão nos ambientes formativos. Dessa maneira ao adentrarem nas ações pedagógicas poderão por meio da prática reflexiva vivenciar e objetivar as contribuições da formação continuada. Buscando juntamente com a equipe pedagógica o favorecimento dessas formações.

Salientamos que mediante as experiências e aos dados analisados referentes à formação continuada dos educadores da Educação Básica, especificamente da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, é observado que eles obtêm na grade curricular dessas instituições as horas específicas voltadas para as formações. Tendo isto em vista, ressaltamos que a Secretaria Municipal de Educação do município de Maceió (SEMED) promove aos educadores das Instituições de Educação Infantil (IEI), formações mensais.

Enquanto nas Instituições de Ensino Fundamental I, as formações acontecem com pouca periodicidade, visto que, os educadores relatam que somente nos inícios dos anos letivos, a gestão escolar proporciona formações que se associam com o planejamento escolar e estabelecem datas para as próximas reuniões formativas, que em geral acontecem na metade do ano letivo, entre o mês de junho e julho.

Sendo assim, abordamos a questão referente à dimensão da formação continuada do professor, pois a sua articulação se apresenta como parte fundamental no processo formativo dos professores. Mediante a estas discussões, cabe mencionar que o desenvolvimento e o conhecimento sobre determinada área são contínuos, sendo sempre necessárias formações continuadas para refletir e aprimorar as práticas pedagógicas. Nisso relacionamos com a prática docente, onde surge nos espaços educativos um acompanhamento que será promovido através do “setor pedagógico como o técnico e administrativo” (LIBÂNEO 2004, p.227), denominado como formação continuada.

Neste contexto destacamos a ênfase contida no conceito da formação continuada, questão essa ressalta por Placco e Silva (2001, p.26).

É importante destacar que se entende formação continuada como um processo complexo e multideterminado, que ganha materialidade em múltiplos espaços/atividades, não se restringindo a cursos e/ou treinamentos, e que favorece a apropriação de conhecimentos, estimula a busca de outros saberes e introduz uma fecunda inquietação contínua [...].

Em relação aos aspectos destacados pelas autoras, salientamos as características inseridas na formação continuada, que vão além da participação em cursos, englobando uma extensiva demanda, fornecendo aos educadores meios para se desenvolverem no dia a dia, buscando através dos espaços de discussões e reuniões, oportunidades para contribuir com a instituição de ensino.

Partindo desta afirmação, evidenciamos o entendimento de que “a formação continuada é condição para a aprendizagem permanente e para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional de professores e especialistas” (LIBÂNEO 2004, p.227), possibilitando formas para que os diferentes profissionais superem as dificuldades encontradas nos

ambientes educacionais.

Quando abordamos as dificuldades encontradas no ambiente educacional, trazemos duas questões que se interligam ao espaço escolar, as quais são denominadas por Libâneo como análise externa e a análise interna. Sendo evidenciadas em cada análise os aspectos desenvolvidos nas Instituições de Ensino. Libâneo (2006), ressalta que:

A análise externa pretende captar a escola a partir de um olhar mais global, abordando aspectos sociais, econômicos, culturais, institucionais das políticas educacionais, das diretrizes curriculares, da legislação, das formas de gestão do sistema de ensino, portanto, uma análise de fora para dentro. *A análise interna* aborda os objetivos, os conteúdos, as metodologias, as ações organizativas e curriculares, a avaliação das aprendizagens, isto é, os processos internos da escolarização, sem desconsiderar os contextos sociais particulares e os mais amplos. Isso significa pensar a escola “por dentro”, analisando os elementos que a constituem, os processos de aprendizagem e de ensino e seus resultados. (p.01)

Nesta dimensão ao analisar as questões externas e internas da escola, podemos destacar que em ambos os contextos, pode ser identificado através dos profissionais envolvidos na instituição, sejam eles funcionários que agem na parte externa ou interna do âmbito escolar, as dificuldades que englobam ênfases interligadas com o ensino, como por exemplo, as dificuldades de aprendizagem vinculadas com as metodologias desenvolvidas no ambiente educacional, principalmente nas salas de aulas. E neste viés são notáveis nas questões pedagógicas e didáticas os fatores que podem ser propostos por meio dos profissionais da instituição, havendo assim, uma junção dos requisitos que englobam cada setor pedagógico. Pois, entre as questões apresentadas podemos ressaltar que é através do aparato legislativo que os prismas voltados para o ensino irão desencadear resultados favoráveis.

Compreendendo as questões que se inserem nas análises tanto da parte externa e interna da escola, foi possível entender algumas ênfases que se associam com as políticas educacionais favorecendo uma reflexão sobre as problemáticas contidas na prática docente e cabe aos educadores juntamente com a gestão escolar promover meios formativos para que exista discussões recorrentes sobre as questões sociais, culturais e políticas nas instituições de ensino, para que sejam evidenciadas ao longo da Educação Básica que, “as políticas educacionais pressupõem políticas para a escola e estas devem basear-se em necessidades e demandas originadas nos contextos concretos de ensino e aprendizagem das escolas e das salas de aula.” (LIBÂNEO, 2006, p.05)

Entendemos que todos os envolvidos na escola, possuem contribuições que visam favorecer o seu desenvolvimento, por isso, se destaca a necessidade da inserção destas diferentes perspectivas, vindas não somente dos gestores, mas sim de funcionários, alunos, professores e pais na conversa sobre onde e como a escola pode melhorar.

Desse trabalho compartilhado, orientado por uma vontade coletiva, cria-se um processo de construção de uma escola competente compromissada com a sociedade. A participação, em seu sentido pleno, caracteriza-se por uma força de atuação consistente pela qual os membros da escola reconhecem e assumem seu poder de exercer influência na dinâmica dessa unidade social, de sua cultura e dos seus resultados. (LÜCK, 2000, p.27)

Enfatizamos que essas ações se inserem em uma prática reflexiva, visto que, é preciso entender as dificuldades para assim superá-las, ou seja, “não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferência, mediante ações coletivas” (LIBÂNEO 2004, p.228), abrangendo uma característica de um convívio ativo nas relações profissionais. Percebemos neste contexto a importância do papel da gestão para a formação continuada dos educadores, e sabemos também que existe uma complexidade neste processo, pois ele envolve toda a prática pedagógica da escola. E nesse sentido, cabe ao setor pedagógico organizar e articular meios cujos objetivos sejam de promover mudanças e o entendimento sobre “a diversidade cultural dos alunos” (LIBÂNEO, 2004, p.228).

Com base nestas colocações apresentadas obtemos a compreensão de que perpassa uma gama de fatores na temática referente ao papel da gestão escolar, e em especial do coordenador pedagógico, na formação continuada, como por exemplo, a sua função em ser o mediador entre as diversas instâncias educacionais, e a oferta de condições para que o professor possa aprofundar-se na sua área. Além do seu trabalho, em frente às diferentes problemáticas encontradas no cotidiano de cada espaço escolar. E por isso, destacamos que é uma responsabilidade tanto da equipe pedagógica como dos educadores, colaborar para a manutenção do caráter democrático dentro das escolas.

A gestão escolar funciona mediante o entendimento de que deve existir uma unidade entre os seus sujeitos, mas na realidade, a fragmentação do trabalho escolar, nos faz questionar o como e o porquê da escola e do professor, estarem na atual situação de descaso para com a formação docente. Em parte, o contraste entre o modelo de gestão escolar tradicional e o democrático contribui para isto, sendo observado nas escolas, diferentes concepções de gestão escolar. Mediante a estas mudanças na área da educação, uma categoria importante para o desenvolver da discussão sobre uma gestão escolar eficaz e de caráter democrático, é o conceito de autonomia escolar. Dentro desta perspectiva, abrangendo a discussão, Lück (2000) afirma que:

O conceito de autonomia da escola está relacionado com tendências mundiais de globalização e mudança de paradigma que têm repercussões significativas nas concepções de gestão educacional e nas ações dela decorrentes. Descentralização do poder, democratização do ensino, instituição de parcerias, flexibilização de experiências, mobilização social pela educação, sistema de cooperativas, interdisciplinaridade na solução de problemas são estes alguns dos conceitos relacionados com essa mudança. (p.19)

Dessa maneira, entendemos que o espaço escolar apresenta as suas contradições e em meio a estas mudanças de concepções de como a gestão escolar deve trabalhar, enfatizamos o constante processo de aprimoramento e reflexão pelo qual a escola e profissionais presentes nela devem vivenciar.

De acordo com Libâneo (2004), a formação continuada se caracteriza por ser “um prolongamento da formação inicial visando ao aperfeiçoamento profissional, teórico e prático”. Com base nesta concepção, notamos a fragmentação existente nesta formação, seja ela causada pela falta de interesse do governo, das instituições escolares ou até mesmo do próprio docente, que tem o seu interesse nesta ação pedagógica afetado pelas precárias condições de trabalho oferecidas, resultando em um ambiente inadequado para a continuidade da formação docente.

Sendo o ambiente escolar, um organismo vivo, assim se caracterizando por sua constante mudança, salientamos a concepção abordada por Heloísa Lück (2000):

Ao serem vistas como organizações vivas, caracterizadas por uma rede de relações entre todos os elementos que nelas atuam ou interferem direta ou indiretamente, a sua direção demanda um novo enfoque de organização e é a esta necessidade que a gestão escolar procura responder. Ela abrange, portanto, a dinâmica das interações, em decorrência do que o trabalho, como prática social, passa a ser o enfoque orientador da ação de gestão realizada na organização de ensino. (p. 14)

Tendo isto em vista, por meio das problemáticas que promovem um ambiente inadequado para o ensino, a escola e as suas contribuições para a sociedade foram minimizadas e por meio deste discurso, a desvalorização dela e de seus sujeitos se tornou algo normalizado em sociedade. E com o desinteresse nas escolas e a conseqüente falta de investimentos, a formação continuada perdeu o seu espaço, gerando assim, um déficit de qualidade na educação brasileira.

Trata-se de pôr em prática a concepção de formação centrada nas demandas da prática, nas situações que acontecem efetivamente nas salas de aula, assumindo a ideia de escola como unidade básica da mudança educativa (...). (LIBÂNEO, 2004, p.232)

Portanto, a dificuldade para que haja a interligação entre a teoria e a prática no âmbito da formação docente, resulta na perda de parte do seu significado e impacto na educação. Sendo assim, ela demonstra eficiência mediante a conscientização de que tanto a teoria, como a prática, devem se complementar.

CONCLUSÕES

Percebemos que a temática discutida, aborda o processo da formação continuada dos professores como sendo uma ação pedagógica necessária para a construção de um espaço

escolar satisfatório para docentes e discentes. Tendo em vista, as percepções analisadas, destacamos a necessidade de interligação entre a teoria e a prática da formação docente, em todas as suas dimensões.

No entanto, compreendemos que a superação das problemáticas apresentadas não se resolvem com base somente na teoria, sendo necessária a associação da mesma com a prática educacional. E neste contexto, a responsabilidade deste processo é compartilhada entre a equipe gestora e os educadores, que buscam meios de entender os aspectos do ambiente escolar, como por exemplo a diversidade cultural e social dos estudantes.

O ambiente escolar se modifica e apresenta diferentes problemáticas, e neste sentido, entendemos que a gestão escolar deve dispor de meios para transitar entre suas diversas demandas, entretanto, uma gestão escolar somente será efetiva no cumprimento de suas ações, quando existir a interligação entre ela e outros sujeitos que também vivenciam a escola, como por exemplo, os pais, alunos, funcionários e professores. E mediante ao diálogo entre essas diferentes perspectivas da escola, observamos em nossas experiências em campo, um melhor funcionamento da gestão escolar ao usufruir desta conversa democrática entre os sujeitos.

Dessa forma, tendo em vista os objetivos evidenciados neste artigo, salientamos em nosso estudo teórico e epistemológico, a importância da prática pedagógica vinculada com o aprimoramento da formação docente. Pois, os resultados das discussões levantadas apontam que a prática pedagógica é indispensável, uma vez que vinculada ao aprimoramento da formação docente possibilita o debate com caráter reflexivo, o qual representa uma dimensão satisfatória para o processo emancipatório dos envolvidos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O papel do coordenador pedagógico. 10 de set. de 2011. Disponível em: <http://www.revistaeducacao.com.br/o-papel-do-coordenador-pedagogico/> Acesso em: 15 de abr. de 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, dezembro/1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v20n68/a13v2068.pdf> . Acesso em: 29 de ago. de 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Revista e ampliada – Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Sistema de ensino, escola, sala de aula: onde se produz a qualidade das aprendizagens? Cap. 3 do livro: Lopes, Alice =Casimiro e Macedo, Elizabeth (Orgs.). Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

LÜCK, Heloísa. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores. Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, p. 11-33, fev./jun. 2000.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Didática teórica/ didática prática: para além do confronto. 2. Ed. Magistério em ação 1 – São Paulo, Brasil – Edições Loyola, 1991.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; Silva; Sylvia Helena Souza da Silva. A formação do professor: reflexões, desafios, perspectivas. In: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (Orgs.). O coordenador pedagógico e a formação docente. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2001.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A prática pedagógica do professor de didática. Campinas, SP – Editora Papirus, 1989.